

O BULLYING NA VISÃO DO JOVEM DO ENSINO MÉDIO

ANA CLÁUDIA PORFIRIO COUTO
DANIEL ELLIE MAURIN
MARIANA BARBOSA DE MORAIS
KÁTIA LÚCIA MOREIRA LEMOS
MAURICIO DE AZEVEDO COUTO

GESPE – Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
Belo Horizonte – MG – Brasil
anacouto@ufmg.br

INTRODUÇÃO

Nos dicionários da língua portuguesa, o termo violência é descrito como uma "qualidade ou estado do que é violento; força empregada contra o direito natural de outrem; ação que se faz com o uso da força bruta; crueldade; tirania; coação".

A violência pode ser revestida de diversas formas, mas num sentido restrito, se define pela ruptura brusca da harmonia num determinado contexto, com a súbita utilização da força física, psíquica, moral, ameaçando ou atemorizando os outros (AZEVEDO, 2004).

Uma das formas mais visíveis da violência na sociedade é a chamada violência juvenil, assim denominada por ser cometida por e entre pessoas em idades entre 10 e 21 anos (FERMOSO et al, 1998).

Como fator agravante, a não-relação entre violência e espaços, expõe a vulnerabilidade social diante do fenômeno, tornando espaços destinados ao lazer, à juventude e à educação palcos abertos para a delinquência juvenil.

A preocupação da escola nos dias de hoje centra-se na erradicação de todas as formas de violências, as quais vêm assustadoramente tomando conta do ambiente escolar. Crianças e adolescentes armam-se violentamente contra a sociedade, ferindo física ou moralmente os que estão à sua volta.

A violência que se processa no ambiente escolar é fruto de uma questão social mais ampla, os envolvidos estão protegidos por uma rede que lhes dá apoio e subsídios para que a cada dia mais crianças e adolescentes sejam congregados.

Nas escolas, a violência não é um fenômeno novo. Todavia tem vindo a assumir proporções tais que a própria não sabe que medidas tomar para sanar este problema (SPOSITO, 2001).

A palavra Bullying, de origem inglesa e sem tradução no Brasil, é utilizada para qualificar atos violentos no âmbito escolar e fora deste. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios, e as ações desrespeitosas, todas realizadas de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. (SILVA, 2010)

Por definição, Bullying é um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender. (SILVA, 2010).

As pesquisas sobre bullying são recentes e ganharam destaque a partir dos anos 1990, principalmente com Olweus, 1993; Smith & Sharp, 1994; Ross, 1996; Rigby, 1996. Investigado, sobretudo nos Estados Unidos e em Portugal, são poucos os estudos sobre a incidência do fenômeno no Brasil. (ABRÁPIA, 2002)

Salienta-se que em grupos cujo comportamento violento é percebido antes da puberdade tendem a adotar atitudes cada vez mais agressivas, culminando em graves ações na adolescência e na persistência da violência na fase adulta (Debarbieux; Blaya, 2002).

Além disso, tanto o bullying como a vitimização decorrente do mesmo, têm consequências negativas imediatas e tardias sobre todos os envolvidos: agressores, vítimas e

observadores (Craig WM, Harel Y, 2004).

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo conhecer a incidência do Bullying entre os jovens do Ensino médio de escolas de Belo Horizonte-Minas Gerais, como medida inicial para a proposição de ações preventivas e remediadoras do fenômeno no contexto escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Procedimentos

Os entrevistados foram submetidos à entrevista semiestruturada durante a sua visita na mostra das profissões UFMG - 2010. Essas pessoas receberam esclarecimento a respeito do que se tratava a entrevista no momento de realização da mesma. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra.

No momento que antecedeu a entrevista, cada voluntário concedeu autorização para a utilização de suas falas e informações. Todos os participantes foram voluntários, guardando-se assim o direito de querer ou não participar, bem como o direito de desistir em qualquer fase do processo. Foi mantida em sigilo a identidade de todos os participantes.

Métodos

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista semiestruturada gravada em MP3 digital, composta por um guia, que continha duas questões abertas orientadoras. O guia foi elaborado com base nos objetivos deste trabalho. O método de entrevista foi escolhido pela riqueza ofertada na obtenção de informações, quando comparado a outros métodos, em pesquisas qualitativas. A entrevista semi-estruturada permite ajustes, correções e esclarecimentos, diferentemente de entrevistas estruturadas ou questionários.

As entrevistas foram realizadas durante a Semana da Mostra das Profissões 2010, no Campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais em Belo Horizonte. Essas pessoas receberam esclarecimento a respeito do que se trata a entrevista no momento de realização da mesma.

No momento que antecedeu a entrevista, cada aluno autorizou a utilização de suas falas e informações. Todos os participantes foram voluntários, guardando-se assim o direito de querer ou não participar, bem como o direito de desistir em qualquer fase do processo. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra.

Amostra

A pesquisa em questão fora desenvolvida utilizando recursos da análise qualitativa de informações obtidas no discurso de estudantes do Ensino Médio sobre a temática BULLYING na escola.

O presente trabalho envolveu 196 estudantes do Ensino Médio (Faixa Etária 15 aos 18 anos), os quais aceitaram o convite para participar da pesquisa.

Os estudantes que compuseram a amostra desta pesquisa foram selecionados através do seu interesse de participação na pesquisa, no momento que visitavam a Mostra de Profissões da UFMG 2010.

Cuidados Éticos

Esta pesquisa não é um estudo invasivo, os pesquisados foram submetidos apenas a uma entrevista, de qualquer modo, o estudo foi enviado ao COEP – UFMG e fora aprovado por meio do protocolo COEP / UFMG: 358/06 Antes de iniciarem a participação neste projeto, os

voluntários receberam todas as informações quanto aos objetivos e ao processo metodológico do projeto e consentiram por escrito.

Análise dos dados

Após a transcrição das entrevistas realizadas, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Autores como BARDIN (2010); FLICK (2004); MARCONI E LAKATOS (1996); QUIVY E CAMPENHOUDT (1998); VALA (1986) compactuam da idéia de ser a análise de conteúdo a técnica mais propícia e fidedigna a ser utilizada no procedimento analítico de entrevistas, observações e análise documental, porque esta permite, em certa medida, ultrapassar a subjetividade das nossas interpretações. Configura-se atualmente, como uma das técnicas mais comuns nas ciências humanas e sociais. Vala (1986: 103) a define como uma “técnica de investigação que permite fazer inferências, válidas e replicáveis, dos dados para o seu contexto”.

De acordo com QUIVY e CAMPENHOUT (1998), nesta técnica de tratamento das informações é importante a escolha, a frequência e o modo de disposição dos termos utilizados pelo entrevistado. É através disso que o pesquisador tenta construir um conhecimento.

Sendo assim, foram analisados os termos mais frequentes nas entrevistas realizadas, sendo estes agrupados em categorias que foram definidas *a priori*.

Categorias

As categorias foram determinadas conforme o guia de entrevista e o objetivo da pesquisa:

Categoria 1: Conhecimento sobre Bullying: Buscou-se saber até que ponto os alunos do ensino médio conhecem o bullying;

Categoria 2: Conhecimento sobre Bullying por gênero: Buscou-se saber se há diferença entre o conhecimento acerca do bullying e o gênero;

Categoria 3: Incidência nas aulas de Educação Física: Buscou-se conhecer a incidência do bullying durante as aulas de Educação Física;

Categoria 4: Tipo de Bullying: Buscou-se identificar os tipos de bullying que ocorrem nas escolas.

ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizadas 193 entrevistas (104 sexo masculino e 89 sexo feminino) em um total de 4 dias de coleta de dados. Nesta investigação o sistema categorial deu-se a priori (BARDIN, 2010) da seguinte maneira: Cat. 1: Conhecimento sobre Bullying, Cat.2: Conhecimento sobre Bullying por gênero, Cat.3: Incidência nas aulas de Educação Física, Cat.4: Tipo de Bullying. Abaixo, seguem os resultados de cada categoria:

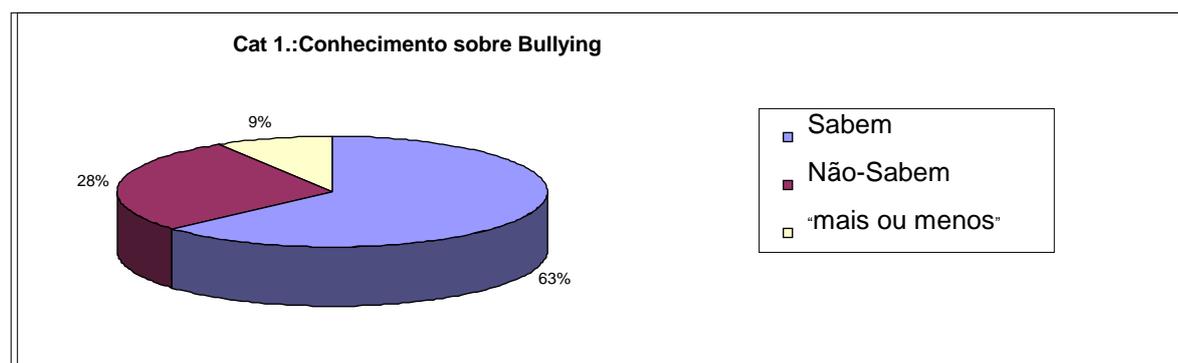


Tabela 1: Cat. 1: 63% sabiam o que era Bullying, 28% não sabiam e 9% sabiam “mais ou menos”.

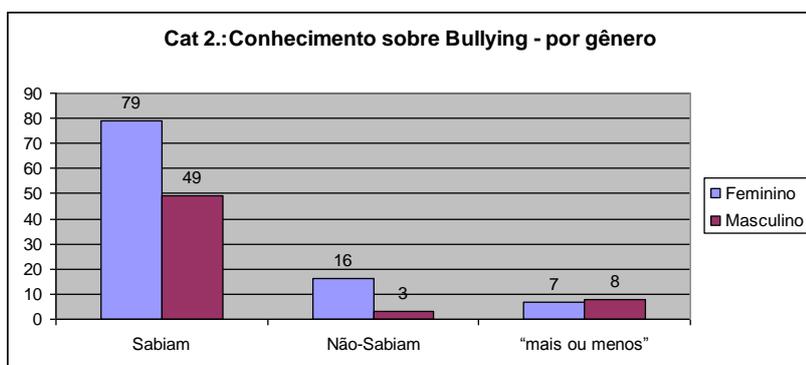


Tabela 2: Cat.2: Sexo Feminino: 79 sabiam, 16 não sabiam e 7 sabiam "mais ou menos". Sexo Masculino: 49 sabiam, 3 não sabiam e 8 sabiam "mais ou menos".

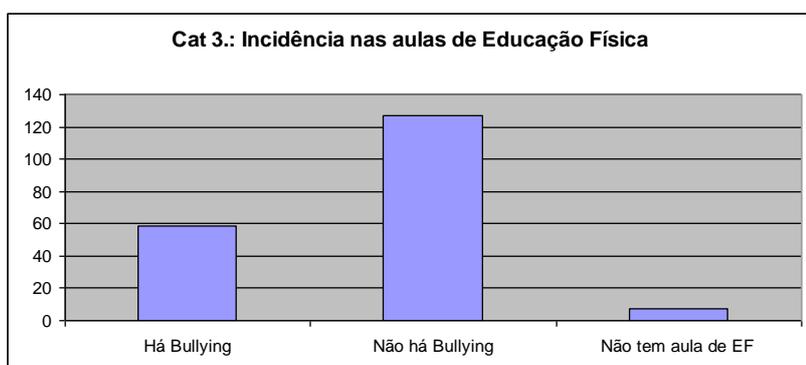


Tabela 3: Cat.3.: 59 jovens revelaram que há Bullying nas aulas de Educação Física, 127 revelaram que não há e 7 afirmaram não ter aula de EF.

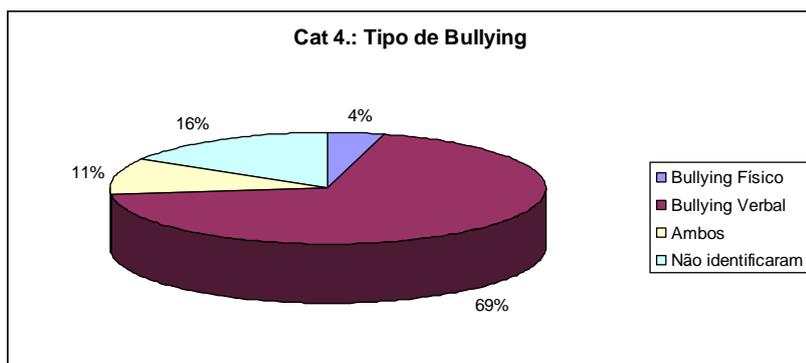


Tabela 4: Cat.4: 4% afirmaram apenas o Bullying Físico, 69% afirmaram apenas o Bullying Verbal, 11% afirmaram ambos e 16% não identificaram o tipo.

Os dados coletados a partir das entrevistas foram interpretados à luz da análise de Conteúdo e categorizados em: Bullying, Incidência por gênero, Formas de manifestação.

Na categoria Bullying, foi observada a conceituação dos jovens ao fenômeno, sua forma de expressão de seu entendimento acerca do termo.

Das expressões mais utilizadas: “É tipo Preconceito.” (ent: A 04;11;29-2¹) e “Ah é discriminação à pessoa, quando a pessoa é muito zuada pela turma. Esta manifestação vem ao encontro do que diz a literatura, visto que estes verbos representam o termo na língua portuguesa. Conforme Silva, 2010, os atos violentos são representados em grande medida pelos apelos à discriminação verbal.

“É ser discriminado mesmo.” (ent: A 87;88-1) se destacaram dentre as demais. Muitas outras expressões similares relacionaram o Bullying com “zuações”, “xingamentos”,

¹ Critérios de composição: ent: A 04;11;29-2 – Ent: Entrevistado; A 04: Aluno; 02: Número da questão.

“preconceito”, “agressão”, “discriminação”, “ofensa”, “violência” e “briga”.

Na categoria Incidência por gênero, foram avaliados os termos usados pelos jovens para determinar a frequência; periodicidade de observação do fenômeno. Tanto no feminino quanto no masculino as variações são muitas: “*Ah! Não, não é todo dia não, é bem freqüente, bem.*” (Ent:A.02;70-1) no feminino e “*Sempre.*” (Ent:A.27;32-1) no masculino foram as mais comuns e relacionáveis com os demais termos. Percebe-se uma constância regular na observação dos entrevistados, sendo no geral os termos “sempre” e “com frequência” aparentes de maneira expressiva na pesquisa.

Na categoria Formas de manifestação, foi observado qual das formas (verbal, física ou ambos) os entrevistados observam com maior frequência em seu cotidiano. Os resultados mostram de maneira expressiva a forma verbal de Bullying sendo a preponderante entre a maioria dos entrevistados: “*Verbal.*”

Pesquisas realizadas pela UNESCO com jovens de diversas cidades do Brasil (Brasília, Fortaleza, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo) permitiram verificar que, aproximadamente 60% dos jovens na faixa de 14 a 19 anos de idade foram vítimas de algum tipo de violência nas unidades escolares, nos últimos anos.

Em outro estudo, finalizado em 2002, também é verificada a escala de violência que vitima nossa juventude: a taxa de mortalidade, na faixa etária de 15 a 24 anos por causas da violentas, duplicou nas duas últimas décadas. No contexto internacional, índices de homicídios entre jovens são extremamente elevados. Outras informações são ainda mais preocupantes: no plano nacional, 40% das mortes entre jovens devem-se a homicídios. Nas capitais do país, essa proporção se eleva para 47% (Debarbieux; Blaya, 2002).

CONCLUSÃO

Conhecer a incidência do Bullying entre os jovens do Ensino médio, este foi o objetivo deste estudo e que constatou, conforme apontado nos dados que há a incidência, que é grande e alarmante. Este é um problema que afeta as nossas escolas, comunidades e toda a sociedade. Existe violência moral, intimidação ou bullying nas escolas de todos os países. O certo é que este comportamento não está restrito a nenhum tipo de instituição.

Percebemos que o ato é frequente na escola e presente nas aulas de Educação Física e que os jovens têm ciência dos acontecimentos.

Os jovens, ou a maioria deles está em contato com atos violentos em todas as situações de seu relacionamento. Comportamentos de opressão, intimidação, gozação, perseguição são comuns em seu dia-a-dia. Obviamente, nem todos estes acontecimentos podem ser caracterizados como bullying. Alguns episódios esporádicos e brincadeiras próprias de cada faixa etária, mesmo com comportamentos inadequados não trazem consequências para a auto-estima das crianças e fazem parte seu desenvolvimento e de seu convívio social.

O bullying pode ser causado pelos jovens, como salientado nas entrevistas, mas pode estar presente na relação de pais e filhos e entre professor e aluno. Também presente nas redes sociais e nos ambientes de trabalho.

A medida entre o abuso e um comportamento inadequado é avaliada de acordo com a frequência e a intensidade que ocorrem. O bullying marca a auto-estima, a personalidade e a vida do jovem. Muitos que viveram situações de extrema desigualdade de poder e reação contra seus agressores causando verdadeiras tragédias, como a vivenciada no Rio de Janeiro. Outros por se acharem de fato excluídos e culpados por serem assim, passam a concordar com sua desvalorização e tentam ou cometem suicídio.

Por fim, o Bullying, hoje rompeu as fronteiras das escolas e chegou aos tribunais, tornando-se uma problemática, educativa, de saúde pública e que em casos extremos torna-se judicial.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A Infância e Violência Doméstica, USP. Instituto de Psicologia Lacri. 200 p. 2004.

Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.

CRAIG, WM, HAREL Y. Bullying, physical fighting and victimization. In: Currie C, Roberts C, Morgan A, Smith R, Settertobulte W, Samdal O, et al. (editors). Young people's health in context. Health Behavior in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2001/2002 survey. Health Policy for Children and Adolescents; N° 4. World Health Organization. 2004. p. 133-144. - Disponível em <<www.biu.ac.il/SOC/hbsc/books/2.pdf>> Acesso em 13 de maio de 2011.

DEBARBIEUX, Éric; BLAYA, Catherine. Livro Violência nas Escolas: dez abordagens europeias. UNESCO - Brasília, 2002

FERMOSO, Pela violencia en la escuela: El educador – pedagogo social escolar. In PANTOJA, L. (Org.). Nuevos espacios de la educación social. Bilbao: Universidad de Deusto. . 1998.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Sandra Netz. 2a ed. Bookman: Porto Alegre. 2004.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1996.

NOGUEIRA, R. A. E CHEDID, K. A. K., 2003. (www.abrapia.com.br) Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes em NETO, ARAMIS A.

LOPES - Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, 2005.

QUIVY, R., CAMPENHOUT, L. V. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1992.

SILVA, A. B. B. Mentas perigosas nas ESCOLAS - bullying. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro, 2010.

SPOSITO, M. P., A Instituição Escolar e a Violência - Disponível em<<iae.usp.br/observatorios/educacao>>. Acesso em 13 de maio de 2011.

VALA, J. A análise de conteúdo. In Metodologia das Ciências Sociais. A. S. Silva e J. M. Pinto (EDS). Porto: Edições Afrontamento: 121-128, 1986.

Contato: Ana Cláudia Porfírio Couto – Rua Conceição do Mato Dentro, 250/103 – B – Bairro Ouro Preto – Belo Horizonte – MG – (31) – 3409 2344.